

UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS DA RELAÇÃO GÊNERO E TRABALHO: a produção científica nas principais revistas de administração entre 1991 a 2015

Lorrana Laila Silva de Almeida

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
lorranalaila.ufu@outlook.com

Rodolfo Buzzolini

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
rodolfo_buzzolini@hotmail.com

Alessandro Gomes Enoque

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
alessandroenoque@pontal.ufu.br

Alex Fernando Borges

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
alexborges@pontal.ufu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo consistiu em analisar a produção científica acerca da temática da relação gênero e trabalho, buscando apresentar as peculiaridades relativas ao estado do campo de pesquisas nessa área. Para esta finalidade, foi realizado um levantamento da produção científica acerca da temática em análise em cinco importantes revistas de Administração que apresentaram trabalhos relevantes no período compreendido entre 1991 a 2015. Como resultado, foi possível identificar a escassez de trabalhos nesse campo de estudos, além do fato de que a maioria dos trabalhos publicados em periódicos ou anais de eventos científicos apresentaram autoria predominante do gênero feminino, evidenciando que, possivelmente, é o público que mais se interessa pela abordagem da temática relação gênero e trabalho, o que pode ser explicado pelas implicações da exploração do tema na vida deste público.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Trabalho; Mercado de Trabalho; Revisão de Literatura.

AN ANALYSIS OF STUDIES OF THE RELATIONSHIP BETWEEN GENDER AND WORK: the scientific production in the principal journals of administration between 1991 and 2015

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the scientific production about the theme of the relation between gender and work, seeking to present the peculiarities related to the state of the field of research in this area. For this purpose, a survey of the scientific production about the topic was analyzed in five important journals of Administration that presented relevant works in the period between 1991 to 2015. As a result, it was possible to identify the scarcity of works in this field of studies, besides the fact that the majority of the works published in periodicals or annals of scientific events had predominant authorship of the feminine gender, evidencing that, possibly, it is the public that is more interested in the approach to the theme of gender and work, which can be explained by the implications of the exploration of the theme in the life of this public.

Keywords: Gender Relationships; Job; Job market; Literature review.

UN ANÁLISIS DE LOS ESTUDIOS DE LA RELACIÓN GÉNERO Y TRABAJO: la producción científica en las principales revistas de administración entre 1991 y 2015

RESUMEN

El objetivo de este estudio consistió en analizar la producción científica acerca de la temática de la relación género y trabajo, buscando presentar las peculiaridades relativas al estado del campo de investigaciones en esa área. Para este propósito, se realizó un levantamiento de la producción científica sobre la temática en análisis en cinco importantes revistas de Administración que presentaron trabajos relevantes en el período comprendido entre 1991 a 2015. Como resultado, fue posible identificar la escasez de trabajos en ese campo de estudios, además del hecho de que la mayoría de los trabajos publicados en periódicos o anales de eventos

científicos presentaron autoría predominante del género femenino, evidenciando que, posiblemente, es el público que más se interesa por el abordaje de la temática relación género y trabajo, lo que puede explicarse las implicaciones de la explotación del tema en la vida de este público.

Palabras clave: Relaciones de Género; Trabajo; Mercado de trabajo; Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

Em decorrência de sua amplitude e relevância, discussões acerca da temática gênero têm sido constantemente difundidas, principalmente pelas implicações nos diversos âmbitos, tanto profissionais quanto pessoais nos quais estão inseridos o gênero feminino.

Adicionalmente a esta realidade, estudos recentes tem buscado a construção e apresentação de referenciais que sustentam a relação existente entre gênero e trabalho, possibilitando um entendimento mais profundo deste fenômeno, evidenciando as influências que um exerce em relação ao outro. Assim, entender e compreender esse contexto é parte da construção do conhecimento, tendo em vista que a relação gênero e trabalho tem demonstrado mudanças e avanços do gênero feminino, principalmente quanto à ascensão do gênero à carreira profissional.

A partir disso, a realização de trabalhos que abordem a relação existente entre as duas temáticas (gênero e trabalho), se tornam essenciais para a edificação de ideias e a concepção do escopo acerca das implicações decorrentes desse fenômeno. No entanto, apesar da grande relevância, atualmente o campo de pesquisas científicas se apresenta de forma deficiente, tendo em vista a carência de trabalhos com essa abordagem, impossibilitando o avanço na construção e compreensão das relações de gênero e trabalho. Por sua vez, esta ausência corrobora de forma negativa para a conquista de novos conhecimentos e novos construtos, fato que poderia possibilitar um maior entendimento da influência dessa relação na vida do gênero feminino.

Assim posto, visando contribuir para com este campo de estudos, o objetivo deste trabalho consistiu na análise da produção científica de cinco importantes revistas científicas de Administração que apresentaram pesquisas relevantes no campo da temática gênero e trabalho, a saber: Revista Eletrônica de Administração (REAd), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), e Revista Organizações e Sociedade (O&S). Realizou-se um mapeamento dos artigos publicados em periódicos no período compreendido entre 1991 a 2015.

A relevância deste trabalho justifica-se por evidenciar a importância das discussões e do desenvolvimento de trabalhos acerca dessa abordagem, a partir da apresentação de um cenário de pesquisas científicas em que se torna evidente e necessária a exploração do campo gênero e trabalho no âmbito científico, tendo como finalidade a compreensão desses pressupostos em essência. Assim, acredita-se que a realização desta pesquisa se constitui em potencial ferramenta para a construção de análise crítica da área em estudo, permitindo novas contribuições para a ampliação da temática.

O artigo é estruturado, além desta introdução, da forma como segue. Primeiro, apresenta-se a relação teórica entre as categorias gênero e trabalho. Segundo, são apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam a análise da produção científica sobre essa relação, contemplando as publicações em diferentes periódicos brasileiros no período selecionado para a pesquisa. Terceiro, são apresentados e discutidos os resultados desse levantamento, problematizando as diversas questões que compõem o escopo da revisão de literatura e os aspectos gerais dessa produção. Por último, são elencadas algumas considerações finais do presente estudo, ressaltando as principais constatações sobre a literatura nacional publicada acerca da relação entre gênero e trabalho.

GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO

Abordagens acerca das concepções sobre gênero têm sido cada vez mais discutidas no âmbito científico, evidenciando sua importância e contribuição no campo de pesquisas. Visando a obtenção de sua concepção, Giddens (2007) apresenta a ideia de que a temática gênero, para ser compreendida em essência, se torna necessário a identificação das diferenças entre gênero e sexo, tendo em vista que muitas características decorrentes de homens e mulheres não resultam da origem biológica destes.

Pereira; Souza (2012) corroboram com essa premissa ao salientarem que apesar de estarem relacionados, o gênero não é determinado pelo sexo, o que pode ser observado no próprio comportamento apresentado por homens e mulheres, os quais nem sempre seguem o “padrão” de comportamento masculino e comportamento feminino, respectivamente. Este novo conceito, que se configura com a perspectiva pós-estruturalista, abrange as interações entre homens e mulheres através de seu papel construído pela sociedade. (CALAS; SMIRCICH, 1999; SCOTT, 1995).

Em outras menções, o gênero é entendido como um processo de construção social, em que ocorre a atribuição de papéis a serem praticados e desempenhados por homens e mulheres (SCOTT, 1995). Em conformidade com esta alusão, outro aspecto importante a ser considerado confere às relações de gênero no contexto organizacional, temática esta que foi evoluindo ao longo do tempo, principalmente a partir dos estudos de Giddens (2007) em que as investigações sobre o papel da mulher na organização apresentou significativa relação com a atividade desempenhada, retratando o desequilíbrio existente entre as funções exercidas por homens e mulheres, desencadeando assim o desenvolvimento de organizações voltadas para o gênero.

Os trabalhos com abordagens pós-estruturalistas, certificam que não é o sexo o componente fundamental das nuances, mas o que ocasiona as desigualdades é o conteúdo e os aspectos que a sociedade constrói perante o homem e a mulher (MEDRADO, 1996). Com isso, gênero é um elemento distintivo das relações sociais justificada sobre as discriminações encontradas entre os sexos a fim de dar fundamentos às relações de poder (SCOTT, 1990).

No que diz respeito à divisão sexual do trabalho, fica evidente nos trabalhos de Lima; Cruz (2012, p.19), que, de acordo com os autores, “(...) sempre existiu uma divisão de gênero que é histórica e se expressa pela dominação do homem em relação à mulher nos mais variados espaços da sociedade (...)”. Tal afirmação é reforçada nos trabalhos de Cappelle; Cramer; Netto (2001), em que os autores evidenciam a realidade do gênero feminino nas organizações no decorrer da história, inclusive ao que tange a aspectos de poder, remuneração e dificuldades de promoção na carreira, realidade distinta ao ser comparada com o gênero masculino.

Corroborando com tais argumentos, Molinier (2013) defende a existência de dois princípios identificados no campo do trabalho ao que tange ao gênero, sendo estes o princípio da separação – em que há trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio hierárquico – sendo o trabalho desempenhado por homens aqueles que possuem maior valor do que aqueles desempenhados por mulheres.

A partir do exposto, é possível identificar uma disparidade no tratamento entre homens e mulheres que é histórica, e que, apesar da evolução de algumas concepções, principalmente ao que tange à ascensão do gênero feminino à carreira profissional, essa disparidade ainda se faz presente nos dias atuais. Por sua vez, essa realidade pode ser identificada no mercado de trabalho, em que, em diversas situações, o gênero masculino obtém maior predominância nas abordagens de poder, remuneração e promoção na carreira, em detrimento ao gênero feminino, o que reluz as várias peculiaridades e nuances das relações de gênero e trabalho.

De acordo com Pinsky; Pedro (2012), o aumento da participação do gênero feminino ao mercado de trabalho pode ter relação com a autonomia financeira, tendo em vista que, atualmente, este público também passou a exercer a responsabilidade econômica do lar, deixando de ser dependente de pais e conjugues. Esse novo cenário, por sua vez, revela as

mudanças ocorridas no papel do gênero feminino ao longo dos anos, a partir da ruptura do paradigma de que a existência das mulheres estaria essencialmente relacionada ao universo doméstico e familiar (COSTA, 2002). Corroborando com esta premissa, Freitas (2006) acrescenta que a ascensão do gênero feminino ao mercado de trabalho, além de colaborar na diminuição da disparidade entre os gêneros atuantes nesse campo, também contribui para a promoção da identidade da mulher, permitindo a este público suprir o próprio desejo de realização, uma vez que as mesmas identificam no trabalho sua contribuição no contexto social, econômico e cultural.

Assim, as evidências aqui apresentadas sustentam a ideia da expressiva relação existente entre gênero e trabalho, enfoque principal desta pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo proposto neste trabalho, foi realizado um estudo bibliométrico a partir da apuração de produções publicadas em cinco revistas de grande relevância no campo de pesquisas científicas em Administração, efetuando-se o levantamento dos trabalhos em periódicos nacionais no período de 1991 a 2015. Este mapeamento foi realizado nos meses de Janeiro a Fevereiro do ano de 2017, compreendendo as seguintes revistas: Revista Eletrônica de Administração (REAd), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), Revista Organizações e Sociedade (O&S), Brazilian Business Review, Cadernos EBAPE.BR (FGV), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) e Revista de Administração Mackenzie (RAM).

Importante destacar que, durante os procedimentos de coleta dos dados, primeiramente buscou-se a classificação das produções científicas, sendo identificadas com base no título, periódico, resumo, palavras-chave, e conclusões dos trabalhos analisados. Na sequência, os trabalhos foram classificados da seguinte forma: distribuição de trabalhos por autor; evolução das produções científicas ao longo do tempo (compreendendo o período de 1991-2015); distribuição de publicação por sexo; distribuição da publicação de acordo com a instituição de origem do autor; e, finalmente, a distribuição da publicação por método de pesquisa.

Os dados foram tratados em seu conjunto, a partir da aplicação de técnicas estatísticas descritivas como média e distribuição de frequência. Esses dados foram considerados em seu conjunto, vislumbrando diferentes perspectivas sobre a produção científica acerca da relação entre as categorias gênero e trabalho. Neste sentido, procurou-se estabelecer um quadro geral dessa produção, problematizando questões distintas que posicionam esse movimento de estudos e pesquisas, particularmente no Brasil, e gerando subsídios para reflexões e discussões mais aprofundadas sobre a pesquisa no referido tema no âmbito do campo brasileiro de administração, de estudos organizacionais, e de gestão de pessoas e relações de trabalho.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE GÊNERO E TRABALHO

Nesta seção, é apresentada a esquematização da pesquisa sobre gênero e trabalho nos periódicos analisados. As distribuições das publicações encontradas foram categorizadas em dez categorias: ano de publicação, periódico, instituição, autor, tema, método, estratégia, técnica de coleta e técnica de análise. Inicialmente, tem-se a distribuição da produção científica sobre o tema (TABELA 1) e a evolução temporal dessa publicação (FIGURA 1).

Tabela 1: Distribuição da produção por ano

Ano	Quantidade
1991	1
1992	0
1993	0
1994	0
1995	0
1996	1
1997	0
1998	0
1999	0
2000	1
2001	1
2002	3
2003	0
2004	2
2005	0
2006	0
2007	1
2008	0
2009	4
2010	4
2011	0
2012	4
2013	3
2014	2
2015	1
TOTAL	29

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nos dados coletados, procurou-se apontar os anos que obtiveram publicações de artigos abordando a temática gênero e trabalho, como também, a evolução dessa investigação ao longo do período analisado. A partir dessa análise, foram identificados 29 artigos publicados em periódicos científicos no Brasil, entre os anos de 1991 a 2015. Na totalidade de anos verificados, fica evidente a escassez de trabalhos relacionados à pesquisa que relacione gênero e trabalho, evidenciando uma necessidade de expansão de trabalhos relacionados a estes estudos. Pode-se também analisar que os anos que alcançaram maiores publicações foram os de 2009, 2010 e 2012, podendo-se admitir uma flutuação na quantidade de publicações pelos anos analisados.

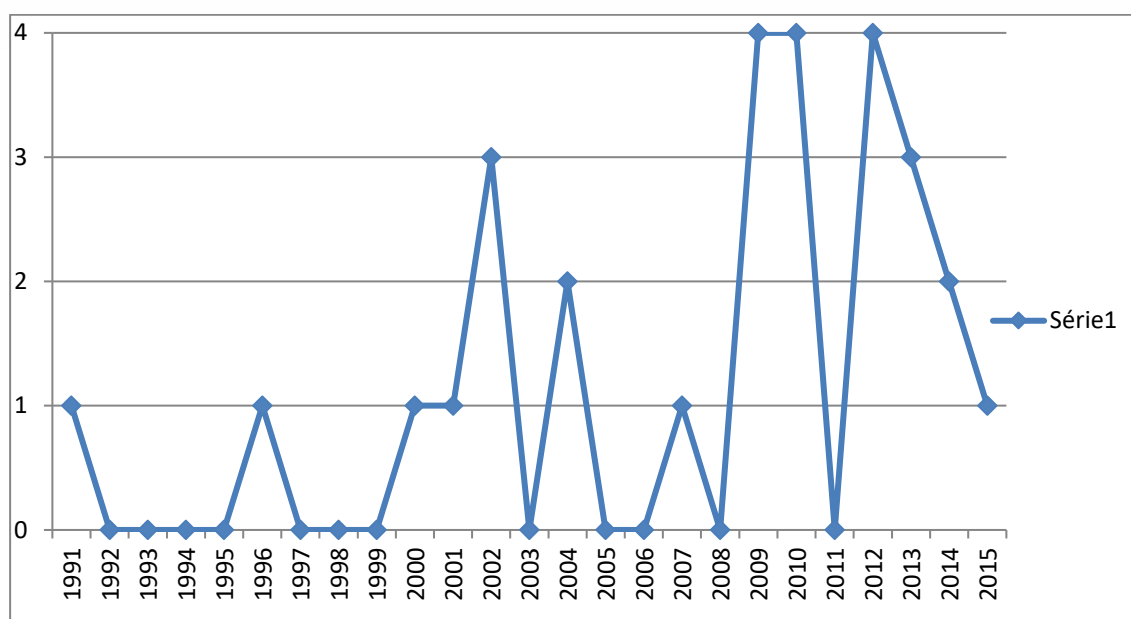


Figura 1: Evolução temporal da produção científica sobre gênero e trabalho
Fonte: dados da pesquisa

Ao que tange à distribuição da publicação por periódicos (TABELA 2), a Cadernos EBAPE.BR (FGV) foi o periódico que mais publicou estudos sobre trabalho e gênero, reunindo 6 artigos, ou seja, 20,7% do total. Posteriormente, aparecem a Revista Organizações & Sociedade (Online) com 5 artigos (17,2%), a RAE com quatro artigos (13,8%), a RAC, Brazilian Business Review e a RAM com três artigos (10,3%), a RAUSP com dois artigos (6,9%) e, por fim, a RBGN, REAd e RAP com apenas 1 artigo (3,4%).

Tabela 2: Distribuição da publicação por periódico

Periódico	Quantidade
Revista Organização & Sociedade (Online) - O&S	5
Revista de Administração Contemporânea - RAC	3
Revista de Administração - RAUSP	2
Revista de Administração Pública - RAP	1
Revista Eletrônica de Administração - REAd	1
<i>Brazilian Business Review</i>	3
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	6
Revista de Administração de Empresas - RAE	4
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	1
Revista de Administração Mackenzie - RAM	3

Fonte: dados da pesquisa

Além desta distribuição da publicação e da produção científica sobre a relação entre as temáticas de gênero e trabalho, discutidas anteriormente, outro fato que chama atenção é a distribuição da autoria dessa produção. A tabela 3 explicita, sinteticamente, os principais pesquisadores do tema no Brasil, durante o período analisado, no contexto dos artigos publicados nos periódicos que fizeram parte do presente levantamento.

Tabela 3: Distribuição da produção por autor

Autor	Quantidade
Eloisio Moulin de Souza	3
Mônica Carvalho Alves Cappelle	3
Alexandre de Pádua Carrieri	2
Ana Paula Rodrigues Diniz	2
André Ofenhejm Mascarenhas	2
Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros	2
Valdir Machado Valadão Junior	2
Outros autores	56

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser observado na tabela 3, buscou-se relacionar a quantidade de artigos referentes à temática por autores. No total de 29 artigos coletados, foi possível identificar 63 autores vinculados à temática gênero e trabalho. Do conjunto de 63 pesquisadores, apenas 7 autores se encontram em mais de uma publicação dos artigos coletados, visto que, a quantidade máxima não ultrapassou 3 trabalhos por autor. Cabe ainda destacar, que 56 autores publicaram apenas um trabalho no período analisado abordando gênero e trabalho, indicando uma ampla dispersão em relação aos esforços do campo de estudos no Brasil em relação à exploração desse campo de pesquisa. Outro fato interessante de ser levado em consideração é o gênero do autor de trabalhos que envolvem a temática da relação entre as categorias de trabalho e gênero (QUADRO 1).

Quantidade Homens (23)	Quantidade Mulheres (40)
Adilson Aderito da Silva	Ana Maria Bellani Migott
Alcielis de Paula Neto	Ana Maria Roux Valentini Coelho César
Alexandre de Pádua Carrieri	Ana Paula Rodrigues Diniz
Alexandre Reis Rosa	Ana Rosa Camillo Aguiar
André Ofenhejm Mascarenhas	Arilda Schimidt Godoy
Daan Bisseling	Áurea Lúcia Silva
Derly Jardim do Amaral	Beatriz Correia Lopes
Diego Luiz Teixeira Boava	Birgitta Wolff
Eduardo André Teixeira Ayrosa	Carmem Lígia Iochins Grisci
Edward J. Lusk	Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros
Eloisio Moulin de Souza	Claudia Sirangelo Eccel
Filipe Sobral	Deborah Moraes Zouain
Flávio Carvalho de Vasconcelos	Deise Luiza da Silva Ferraz
Gelson Silva Junquilha	Denize Grzybovski
Hélio Arthur dos Reis Irigaray	Fernanda Maria Felício Macedo

Jandir Pauli	Flávia de Souza Costa Neves Cavazotte
Kenny Basso	Isabel Cerchiaro
Luiz Alex Silva Saraiva	Isabella Freitas Gouveia de Vasconcelos
Luiz Henrique de Barros Vilas Boas	Késia Aparecida Teixeira Silva
Marco Tulio Zanini	Lilia Aparecida Kanan
Mozar José de Brito	Liliana Carneiro de Miranda
Severino Joaquim Nunes Pereira	Lucia Barbosa de Oliveira
Valdir Machado Valadão Junior	Luciana Cramer
	Marcia de Mello Fonseca Corvino
	Márcia Regina de Campos Strobino
	Maria Aparecida Viviani Ferraz
	Maria Cândida dos Anjos Bahia
	Maria Cecília Coutinho de Arruda
	Maria de Lourdes Souza Oliveira
	Maria Ester de Freitas
	Maria José Tonelli
	Maria Irene Stocco Betiol
	Marlene Catarina de Oliveira
	Mônica Carvalho Alves Capelle
	Mônica de Fatima Bianco
	Neusa Rolita Cavedon
	Raquel Santos Soares Menezes
	Rivanda Meira Teixeira
	Roberta Boscarin
	Verônica Paludo Bressan

Quadro 1: Pesquisadores do tema de relações de gênero e trabalho no Brasil

Fonte: dados da pesquisa

Analisando a dimensão gênero, também é possível encontrar disparidades na abordagem desses estudos, pois, dos 63 autores dos trabalhos selecionados, 40 destes correspondem a trabalhos publicados por mulheres e 23 correspondem aos trabalhos publicados por homens, o que possivelmente corrobora na evidência de que há um interesse maior por parte do gênero feminino nas discussões acerca dessa temática.

Cumprir destacar, ainda, a distribuição dos diferentes autores identificados nas análises anteriormente apresentadas, agora levando-se em consideração a instituição de origem desses pesquisadores (TABELA 4):

Tabela 4: Distribuição da publicação de acordo com a instituição de origem do autor

Instituição	Quantidade
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	7
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	7
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	2
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2
Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (FUNCESI)	1
Faculdade Meridional (IMED)	1
Faculdades Ibmecc Rio de Janeiro (IBMECC-RJ)	1
Fundação Dom Cabral (FDC)	1
Otto-von-Guericke University	1
State University of New York	1
Universidade de Passo Fundo (UPF)	1
Universidade de São Paulo (USP)	1
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	1
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1

Fonte: dados da pesquisa

Através dos autores identificados, foi possível analisar quais instituições estavam relacionadas às publicações analisadas. Com isso, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA) obtiveram 7 autores cada uma nos estudos coletados, assim, prevalecendo em aparições através de seus docentes e discentes e concentrando parte importante da produção científica e do desenvolvimento de pesquisas diversas sobre o tema. A Universidade do Espírito Santo (UFES) surge na sequência com 4 autores ligados ao seu nome. Por sua vez, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aparecem com três autores em cada, e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), com dois artigos cada. Novamente, observa-se uma dispersão da produção no território nacional, incluindo aí instituições estrangeiras, sendo que 14 instituições apresentam apenas 1 autoria no tema objeto do presente levantamento.

A abordagem do tema adotada pelos pesquisadores é um aspecto de extrema relevância nos estudos. A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar vinte temáticas que têm sido trabalhadas e que evidenciam alguns padrões teóricos da pesquisa sobre trabalho e gênero. Assim, dentre as abordagens identificadas, aquela que mais se destacou foi a de Relações de Poder, revelado em 4 trabalhos (13,8% do total). Em segundo lugar encontra-se a temática Empreendedorismo Feminino, presente em 3 estudos (10,3%). Os temas Trabalho e gênero; Relações de Poder e Gênero; Masculinidade e Feminilidade; Gênero e Economia foram apresentados em 2 trabalhos cada um, representando 6,9%. Demais abordagens foram expostas apenas uma vez. Isso revela um conjunto de diferentes possibilidades de exploração temática dessa literatura, envolvendo o esforço dos pesquisadores em lançar luzes sobre uma problemática que ainda é pouco conhecida por si mesmos, e por áreas do conhecimento no Brasil como os estudos organizacionais e as de gestão de pessoas e relações de trabalho.

Outro aspecto relevante de ser considerado, no âmbito da produção científica sobre a relação entre as categorias gênero e trabalho, refere-se aos métodos empregados para o desenvolvimento de trabalhos e estudos sobre essa relação (TABELA 5):

Tabela 5: Distribuição da publicação por método de investigação

Método	Quantidade
Pesquisa qualitativa	19
Ensaio teórico	7
Pesquisa quantitativa	2
Multimétodo	1

Fonte: dados da pesquisa

No que tange ao método de pesquisa utilizado, a partir dos dados analisados foi possível observar que a pesquisa qualitativa foi a mais aplicada nas investigações sobre trabalho e gênero, sintetizando 65,5% do total de artigos classificados. Por sua vez, o ensaio teórico se fez presente em 20,7% dos trabalhos, enquanto que a pesquisa quantitativa foi identificada em apenas 2 artigos (6,9%). Os métodos de revisão literária e multimétodo foram encontradas apenas uma vez (3,4%). Ainda restrito à abordagem qualitativa, presume-se ser um consenso entre os pesquisadores a permanência da escolha deste método, visto que este permite uma maior compreensão da temática estudada, como também o aprofundamento de realidades mais peculiares e complexas. A partir dos referidos métodos de pesquisa, os autores que publicam artigos sobre a relação entre as categorias de gênero e trabalho definem estratégias distintas de investigação para apreensão de seus objetos de estudo, como pode ser observado na Tabela 6:

Tabela 6: Distribuição da publicação por estratégia de pesquisa

Estratégia de pesquisa	Quantidade
Entrevista	3
Estudo de caso	9
Estudo de multicasos (estudo de caso)	2
Etnografia	2
Shadowing	1
<i>Survey</i>	4

Fonte: dados da pesquisa

A estratégia de pesquisa demarcada nos estudos, também, foi um aspecto investigado, sendo os trabalhos classificados como estudos de caso, etnografias, survey, estudos de multicasos, shadowing e entrevistas. Dentre as estratégias de pesquisa identificadas, destacam-se os estudos de caso único com 9 artigos (42,9%), os quais têm sido a principal estratégia utilizada pelos autores. As demais estratégias utilizadas, com percentuais inferiores, são o survey (19%), a entrevista (14,3%), a etnografia e estudos multicasos (9,5%) e shadowing (4,8%). Corroborando com as referidas estratégias de investigação, tem-se igualmente a distribuição da publicação por técnicas de coleta de dados (TABELA 7):

Devido a maior utilização do método de pesquisa qualitativa e o método do estudo de caso, era de se esperar que a técnica de coleta de dados mais utilizada fosse a entrevista, que está presente em 51,4% dos artigos produzidos no período investigado. Os questionários e a análise documental também aparecem como técnicas bastante utilizadas pelos pesquisadores, especificamente, representando 10,8%. Técnicas como observação; observação participante e observação sistemática aparecem nos estudos, com 5,4% de representatividade. Por sua vez,

as técnicas como depoimento; observação direta; pesquisa bibliográfica e técnicas de histórias de vida foram as menos utilizadas, representando 2,7% do total.

Tabela 7: Distribuição da publicação por técnica de coleta

Técnica de Coleta	Quantidade
Análise documental	4
Depoimento	1
Entrevista	19
Observação	2
Observação participante	2
Observação direta	1
Observação sistemática	2
Pesquisa bibliográfica	1
Questionário	4
Técnicas de histórias de vida	1

Fonte: dados da pesquisa

Devido a maior utilização do método de pesquisa qualitativa e o método do estudo de caso, era de se esperar que a técnica de coleta de dados mais utilizada fosse a entrevista, que está presente em 51,4% dos artigos produzidos no período investigado. Os questionários e a análise documental também aparecem como técnicas bastante utilizadas pelos pesquisadores, especificamente, representando 10,8%. Técnicas como observação; observação participante e observação sistemática aparecem nos estudos, com 5,4% de representatividade. Por sua vez, as técnicas como depoimento; observação direta; pesquisa bibliográfica e técnicas de histórias de vida foram as menos utilizadas, representando 2,7% do total.

Referente às técnicas de análise, pode-se verificar que a análise com maior presença nos estudos foi a análise de conteúdo, compreendendo 34,6% do total. Na sequência, aparece a análise de discurso utilizada em 7 estudos, representando 26,9%. Ainda em dois artigos foram identificados a utilização de teste de hipóteses (7,7%). As outras técnicas utilizadas não obtiveram quantidades relevantes, sendo empregadas apenas uma vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar o cenário de estudos que abordaram a temática da relação gênero e trabalho, buscando apresentar as peculiaridades acerca do estado do campo de pesquisas nessa área. Para esta finalidade, foi realizado um levantamento da produção científica acerca da temática em análise em cinco importantes revistas de Administração que apresentaram trabalhos relevantes no período compreendido entre 1991 a 2015. Tendo em vista que as discussões acerca da temática gênero se encontram presentes em várias produções científicas atuais, cabe salientar a existência de certa disparidade da abordagem desta em comparação com a abordagem da relação existente entre gênero e trabalho, o que pode ser evidenciado pela baixa presença desse enfoque no campo dos estudos organizacionais e no campo de gestão de pessoas e relações de trabalho, especificamente em periódicos editados e publicados no Brasil.

A partir da análise realizada foi possível identificar que, apesar de certa evolução da exploração da temática abordando a relação gênero e trabalho em alguns períodos específicos, não se trata de uma evolução expressiva dessa abordagem, remetendo a escassez de trabalhos nesse campo de estudo. Outra peculiaridade investigada corresponde ao fato de que a maioria

dos trabalhos publicados em periódicos ou anais de eventos científicos apresentaram a autoria predominante do gênero feminino, evidenciando que, possivelmente, é o público que mais se interessa pela abordagem da temática gênero e trabalho, tendo em vista as implicações da exploração do tema na vida deste público em questão.

Além dos pontos já mencionados, salienta-se a importância de uma exploração mais aprofundada dos temas teóricos identificados nesse levantamento, os quais sugerem a significância da participação de maior número de autores pesquisando sobre a temática, mediante publicações de artigos que venham contribuir para uma investigação mais aprofundada dos temas abordados.

Assim, a partir dos resultados apresentados nesta revisão de literatura, espera-se que novos estudos sejam realizados abordando a relação gênero e trabalho, contribuindo dessa forma para a evolução desse relevante campo de pesquisa por meio da exploração de sua essência e peculiaridades, o que permitirá a descoberta de novos conhecimentos e a construção de uma identidade mais abrangente dessa relação.

Em adição, espera-se que revisões futuras sejam realizadas visando o acompanhamento da evolução da temática, tendo em vista as limitações desta pesquisa, possibilitando estudos posteriores, abrangendo, inclusive, o levantamento em outras revistas relevantes nessa área em análise.

REFERÊNCIAS

CALÁS, M. B.; SMIRCICH, L. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas nos estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C; NORD, D. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. 275-329 p.

CAPPELLE, M. C. A.; CRAMER, L.; NETTO, P. A. Relações de gênero na polícia: a construção das representações sociais do masculino e do feminino em uma organização militar. **XXV Encontro da ANPAD**, Campinas, SP, set. 2001. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-cor-769.pdf>>. Acesso em: 19/01/2017.

COSTA, C. **A imagem da mulher: um estudo de arte brasileira**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo; Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2002. 199 p.

FREITAS, M. E. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006. 178 p.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 598 p.

LIMA, S. R.; CRUZ, M. H. S. **Representações de Gênero no Trabalho: um estudo no COE - Comando de Operações Especiais da PM/SE**. 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher e Relações de Gênero – REDOR. João Pessoa, PB, 2012. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/14/181>>. Acesso em: 19/01/2017.

MEDRADO, B. **A masculinidade nos comerciais de televisão**. XX Reunião Anual da ANPOCS. Caxambu, 1996.

MOLINIER, P. **O trabalho e a psique: Uma introdução à psicodinâmica do trabalho**. Tradução: Franck Soudant. Brasília: Paralelo 15, 2013. 334 p.

PEREIRA, S. J. N.; SOUZA, E. M. Azul para os meninos, rosa para as meninas: heterossexismo, consumo e gênero. **V Encontro de Marketing da ANPAD**, Curitiba PR, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EMA/ema_2012/2012_EMA43.pdf>. Acesso em: 22/01/2017.

PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Educação & realidade**. Porto Alegre. v.16, n.2. 1990. p. 5-22.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995. p. 71-99. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em: 22/01/2017.

Recebido em: 23/03/2018

Aprovado para publicação em: 30/07/2018